

Frustrada pajelança de Terena

Marcada para ontem à tarde, na Torre de TV, a apresentação da dança dos índios Tucaramis não aconteceu. Os quinze índios vindos a Brasília para alegrar o comício do cacique Marcos Terena, candidato a uma vaga na Constituinte, pelo Partido Democrático Trabalhista (PDT), não compareceram. Segundo informação dada pelos índios Mateus e Mauro, que foram até a Torre na esperança de verem os companheiros e assistirem à pajelança, o sumiço dos índios era inexplicável e da própria estrela do comício, que seria Marcos Terena.

O índio Mateus, originário da aldeia Bananal, no Mato Grosso do Sul, funcionário da Funai e primo de Marcos Terena, disse que estava tudo preparado para a apresentação dos índios. A pajelança seria uma atração diferente no comício que Marcos Terena iria realizar naquele local.

Os índios Mateus e Mauro esperaram até 18h para rever os Tucaramis. Mas foi em vão. Os índios e Marcos Terena não apareceram. E no lugar da pajelança, a atração ficou mesmo por conta do pregador evangélico, da Assembléia de Deus, Ielo Batista Caminho, que através de um pequeno microfone tentava atrair alguns fiéis.

Ielo Batista, um engenheiro de 35 anos, funcionário do Ministério das Minas e Energia, e há onze anos membro da Assembléia de Deus, disse que os membros de sua igreja, chamados Pentecostais, não têm um candidato certo para a próxima Constituinte.